

WHY PEOPLE MIGRATE · EPISÓDIO SEIS

HUMAN TRAFFICKING.

A tecnologia criminal
de segunda geração.
Não precisa de correntes.
Tem outros nomes.

EVERY NUMBER HAS A FACE

O QUE VOCÊ VAI LER.

S	PRÓLOGO — A OFERTA	p. 03
----------	---------------------------	-------

I	O CRIME NÃO É O QUE VOCÊ PENSA	p. 05
----------	---------------------------------------	-------

II	O QUE DIZ PALERMO	p. 06
-----------	--------------------------	-------

III	A ESCALA	p. 07
------------	-----------------	-------

IV	AS TECNOLOGIAS	p. 09
-----------	-----------------------	-------

V	QUEM OPERA — SUL GLOBAL	p. 13
----------	--------------------------------	-------

VI	O DARIÉN — O INFERNO MAPEADO	p. 15
-----------	-------------------------------------	-------

A OFERTA.

Começa com uma mensagem no celular. Um cartaz na parede. Uma passagem de ônibus. Uma cerca de fronteira. Um caderno de dívidas em outra moeda. Um dormitório com um único ferrolho.

O tráfico humano do século XXI não chega com correntes. Chega com **proposta de emprego no LinkedIn**. Com uma vaga no exterior. Com um noivo que apareceu em um app de relacionamento. Com um contrato que ninguém pode ler porque ninguém traduziu. Com um passaporte que o empregador guardou "por segurança".

É por isso que a analogia mais fácil — "a escravidão do século XXI" — é também a mais enganosa. A escravidão do século XIX exigia a chibata para funcionar. A do XXI exige um formulário.

NOTA EDITORIAL

Este episódio evita, deliberadamente, o termo "escravidão moderna" como sinônimo de tráfico humano. Não porque a comparação seja indigna — mas porque ela desloca o leitor para o passado quando a arquitetura do crime é, sobretudo, **contemporânea, digital e legalmente ambígua**.

O tráfico contemporâneo não é uma sobrevivência da escravidão atlântica. É uma indústria adaptativa.

— TESE EDITORIAL • KIN N°06

A TESE

Não precisa de
correntes —
tem kafala.
Não precisa de porões —
tem ofertas no LinkedIn.
Não precisa de
brutalidade —
tem consentimento
viciado.

— TESE • EPISÓDIO VI

O CRIME NÃO É O QUE VOCÊ PENSA.

A imagem mais difundida do tráfico humano ainda mora no Atlântico. Correntes. Porões. Uma África saqueada. Um continente sob açoite. É uma imagem verdadeira — para o século XIX.

Nos dados de hoje, ela erra o alvo. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, **55% do trabalho forçado global está na Ásia-Pacífico**. Não na África. Não nas Américas. Na Ásia — onde ficam também os principais centros de fraude cibernética que hoje empregam **centenas de milhares de pessoas contra sua vontade**.

A África lidera outra estatística: a de casamento forçado. As Américas concentram a maior parte dos casos de tráfico de órgãos detectados pelo UNODC. O Golfo Pérsico criou estruturas jurídicas que podem facilitar situações de tráfico laboral. E os Estados Unidos — na página 18 deste episódio — descobriram como usar o próprio programa federal de vistos para fabricar servidão.

Não há um mapa único. Há uma **infraestrutura**.

RUPTURA • OIT 2022

55%

DO TRABALHO FORÇADO GLOBAL
ESTÁ NA ÁSIA-PACÍFICO

A imagem que a maioria das pessoas ainda carrega está desatualizada.

— ROUTES OF CAPTURE • SHOT 32

O QUE DIZ PALERMO.

Em novembro de 2000, a ONU aprovou em Palermo o protocolo que, até hoje, define juridicamente o tráfico de pessoas. A definição tem três elementos — e todos os três precisam estar presentes.

01 · AÇÃO

**RECRUTAR.
TRANSPORTAR.
ALOJAR.**

Não exige travessia de fronteira. 58% das vítimas detectadas são traficadas dentro do próprio país.

02 · MEIO

**FORÇA.
FRAUDE.
COERÇÃO.**

Inclui abuso de vulnerabilidade e **consentimento viciado**. Um "sim" dado sob dívida impagável não é um sim.

03 · FINALIDADE

**EXPLORAÇÃO.
SEXUAL. LABORAL.
ÓRGÃOS. CRIME.**

Criminalidade forçada entrou no vocabulário — é o que acontece nos scam centers do Sudeste Asiático.

CONTRAPROVA · O QUE NÃO É TRÁFICO

SMUGGLING NÃO É TRAFFICKING.

Contrabando de migrantes (smuggling) sem exploração subsequente não é tráfico. Migração irregular por conta própria não é tráfico. Trabalho precário sem coerção não é tráfico. A confusão entre smuggling e trafficking é a fonte mais comum de erro jornalístico — e a mais politicamente conveniente, porque transforma vítima em infrator.

A regra simples: **contrabando é crime contra a fronteira; tráfico é crime contra a pessoa**. O primeiro termina quando o migrante chega ao destino. O segundo começa quando o migrante chega.

TESTE-CHAVE · OS TRÊS SIMULTÂNEOS

TODOS OS TRÊS PRECISAM ESTAR LÁ.

Palermo não é uma lista de opções. Para o crime existir juridicamente, **ação + meio + finalidade precisam coincidir**. Recrutar alguém usando fraude para trabalho forçado: tráfico. Recrutar sem fraude nem finalidade de exploração: emprego. Recrutar com fraude, mas para trabalho legítimo: violação trabalhista.

Exceção crítica: quando a vítima é criança, o elemento meio desaparece do teste. Basta a ação e a finalidade de exploração. Uma criança não pode consentir com o próprio tráfico.

III A ESCALA.

Os números que seguem são conservadores. São a fatia visível. A superfície do que agências internacionais conseguem contar. Sob cada um deles, há um número maior — invisível por construção.

50_M

PESSOAS EM ESCRAVIDÃO MODERNA NO MUNDO
• OIT / WALK FREE • 2022

27,6_M

EM TRABALHO FORÇADO STRICTO SENSU • OIT
• 2022

236_{BI}

DÓLARES • LUCRO ILEGAL ANUAL DA
INDÚSTRIA • OIT • 2024

+25%

VÍTIMAS DETECTADAS EM 2022 VS. 2019 •
UNODC • 2024

38%

DAS VÍTIMAS DETECTADAS SÃO CRIANÇAS •
UNODC • 2024

58%

TRAFICADAS DENTRO DO PRÓPRIO PAÍS •
UNODC • 2024

DE ONDE PARTE

A vulnerabilidade não é misteriosa. Ela tem endereço.

Onde o Estado não chega — porque foi desmontado, capturado ou nunca esteve lá —, o crime chega. Não com brutalidade cinematográfica: com **oferta**. Um trabalho no vizinho rico. Um casamento com quem tem passaporte. Uma travessia que se paga depois.

IV AS TECNOLOGIAS.

Cinco arquiteturas contemporâneas explicam a maior parte do tráfico humano no mundo hoje. Nenhuma delas depende de violência espetacular. Todas dependem de um mecanismo administrativo que pareça legal.

01

KAFALA.

O visto pertence ao empregador. Se você sair, você desaparece.

02

SCAM CENTERS.

Compounds na selva. Você se candidata a uma vaga em um call center. Você acorda escravo.

03

ÓRGÃOS.

Mercado clandestino de US\$ 840M a US\$ 1,7 bi por ano.

04

ADOÇÕES.

40.000 adoções suspeitas na Guatemala entre 1968 e 2008.

05

CORREDORES.

Sahel · Mediterrâneo Central · Darién. Rotas que cobram pedágio.

Cada uma destas arquiteturas explora uma brecha institucional. Nenhuma delas precisa quebrar a lei para funcionar — várias operam **a partir dela**.

KAFALA.

O sistema legal que vincula, por lei, o status migratório do trabalhador ao empregador. Instituído pelos Estados do Conselho de Cooperação do Golfo. Sem autorização escrita do patrão, o trabalhador não pode mudar de emprego, deixar o país ou voltar para casa.



É a expressão jurídica mais eficiente do tráfico laboral contemporâneo — porque não precisa se esconder. O trabalhador filipino ou nepalês recrutado para um canteiro de obras no Catar assina, ao aceitar o emprego, um contrato onde seu passaporte é entregue "para custódia". A dívida com o recrutador — muitas vezes três a cinco vezes seu salário — é descontada no destino.

Se o trabalho não é o prometido, ele não pode ir embora. Se o salário não é pago, ele não pode reclamar. Se ele reclama, o empregador cancela o visto — e ele passa a ser ilegal no país onde entrou legalmente.

Quem tem a chave
controla o corpo.

FONTES · ANISTIA INTERNACIONAL 2016-2022
· ITUC · MIGRANT-RIGHTS.ORG

SCAM CENTERS.

A anomalia estatística mais nova do tráfico humano: uma arquitetura em que a vítima é forçada a cometer o crime. O trabalhador é sequestrado para **golpear terceiros** — vítima de tráfico e agente de fraude simultaneamente.

O padrão é o mesmo em Mianmar, Camboja, Laos e nas Zonas Econômicas Especiais fronteiriças do Sudeste Asiático: um anúncio no LinkedIn ou no Telegram promete emprego em atendimento ao cliente, com salário de expatriado, em Bangkok ou Kuala Lumpur.

O candidato voa. É recebido por "recrutadores". É levado de van, por 8 a 12 horas, para um **compound** cercado — geralmente na fronteira Tailândia-Mianmar ou no interior do Camboja. Passaporte confiscado. Celular confiscado. Dívida imposta.

A partir dali, ele executa pig butchering — golpes de longo prazo em vítimas ocidentais que imaginam ter conhecido alguém pela internet. Cada operador tem meta diária. Não bater a meta significa espancamento ou revenda para outro compound.



É a única categoria de tráfico onde a vítima pode ser presa antes de ser reconhecida como vítima.

— LÉXICO KIN · CRIMINALIDADE FORÇADA

O QUE FICA NAS BEIRADAS.

03 • ÓRGÃOS

O MERCADO INVISÍVEL.

Estimado entre US\$ 840 milhões e US\$ 1,7 bilhão por ano. Entre 5% e 10% de todos os transplantes do mundo teriam origem no mercado ilegal (OMS 2007, revisado pelo UNODC 2024).

Não é sequestro para órgãos — categoria mais mítica que real. É **indução ao consentimento**: pessoas em pobreza extrema vendendo rins por US\$ 3.000, revendidos por US\$ 200.000 no destino.

5-10%

DOS TRANSPLANTES GLOBAIS
• MERCADO NEGRO • UNODC
2024

04 • ADOÇÕES

O CRIME QUE ASSINA PAPEL.

Adoções internacionais fraudulentas — o único tipo de tráfico que produz seu próprio registro em cartório. Guatemala é o caso paradigmático: **40.000 adoções suspeitas entre 1968 e 2008**, com custo médio de US\$ 45.000 por criança. Muitas mães declararam posteriormente que nunca haviam consentido.

O padrão se repete em Etiópia, Vietnã, Congo, Ucrânia. Um sistema onde documentos legais selam um crime contra a origem da criança.

40MIL

ADOÇÕES SUSPEITAS •
GUATEMALA • 1968-2008

05 • CORREDORES

A ROTA QUE COBRA.

Onde o Estado não vai, o pedágio vai. O corredor saariano (Níger → Líbia → Mediterrâneo) e o corredor do Darién (Colômbia → Panamá) operam com a mesma lógica: um grupo armado cobra por metro de travessia.

Quando o migrante não consegue pagar, os grupos armados extraem o valor por outros meios: trabalho forçado no destino, servidão sexual, ou retenção de um familiar como garantia. É nesse ponto que o transporte deixa de ser contrabando e passa a preencher os três elementos de Palermo.

125\$

LUCRO POR MIGRANTE • CLÃ
DO GOLFO • DARIÉN • MIN.
DEF. COLÔMBIA

V QUEM OPERA — SUL GLOBAL.

Não é uma máfia. São 821 redes, com membros de 112 nacionalidades, operando só na União Europeia (Europol, 2024). O tráfico humano contemporâneo não é comandado — é franqueado.

Cada rede opera um segmento: recrutamento, transporte, fronteira, exploração no destino, lavagem financeira. A vítima passa por três a cinco organizações distintas durante uma única jornada. Nenhuma delas conhece a próxima. É essa opacidade que impede a persecução penal — e é ela também que caracteriza o crime como **tecnologia de segunda geração**: modular, adaptativo, sem centro visível.

No Sul global, três atores concentram o volume da literatura investigativa recente:

CLÃ DO GOLFO.

COLÔMBIA • CORREDOR DARIÉN

Maior cartel colombiano. Controla cada metro do lado colombiano do Darién. Coyotes locais pagam franquia. Lucro estimado: US\$ 125 por migrante em travessia.

FONTE • MIN. DEF. COLÔMBIA • KIN 2026

REDES ALBANESAS.

BALCÃS → UE OCIDENTAL

Grupo de nacionalidade única mais ativo em tráfico sexual na Europa Ocidental, segundo o Europol 2024. Termo jornalístico "máfia albanesa" é impreciso: são redes com membros predominantemente albaneses.

FONTE • EUROPOL SOCTA 2024

'NDRANGHETA + PCC.

ITÁLIA ↔ BRASIL

Parceria consolidada para cocaína. Tráfico humano é inferencial: os mesmos corredores logísticos e estruturas de lavagem servem para os dois fluxos. Não há ainda evidência direta de tráfico humano operado pela dupla.

FONTE • INSIGHT CRIME • DIA ITÁLIA



ONDE O CRIME ACONTECE.

CORREDOR 01

SAHEL → LÍBIA → MEDITERRÂNEO CENTRAL.

De Níger, Sudão e Nigéria através da Líbia. Documentado pela OIM: sistemas de mercados de escravos em Trípoli e Bani Walid, resgates familiares por telefone, exploração laboral e sexual antes do embarque em botes infláveis.

CORREDOR 02

IRAQUE → SÍRIA.

Sob o Estado Islâmico (2014–2019), mulheres e meninas yazidis foram vendidas em mercados de escravos com documentos, contratos e comprovantes de propriedade. O caso mais documentado de escravidão sexual do século XXI. Prêmio Nobel da Paz 2018 concedido a Nadia Murad e Denis Mukwege.

CORREDOR 03

SUL E SUDESTE ASIÁTICO.

Trabalho forçado em pesqueiros tailandeses, servidão doméstica na Malásia, casamento forçado de refugiadas Rohingya, e a nova categoria dos scam centers transfronteiriços em Mianmar, Camboja e Laos.

CORREDOR 04

GOLFO ÁRABE.

O sistema kafala permanece em vigor nos seis Estados do CCG. Trabalhadores da Ásia do Sul e da África Oriental em servidão jurídica formal — não clandestina. A Copa do Mundo de 2022 no Catar tornou público o que organizações trabalhistas denunciavam há décadas.

O DARIÉN.

Entre a Colômbia e o Panamá existe uma faixa de floresta que nenhuma estrada atravessa. Em 2023, quinhentas e vinte mil travessias foram registradas a pé. As árvores foram marcadas com tiras de plástico coloridas — um alfabeto improvisado para quem vinha depois.

520 MIL

TRAVESSIAS • 2023 •
MIGRACIÓN PANAMÁ

22%

CRIANÇAS NO FLUXO DE
2023

676

SOBREVIVENTES DE
VIOLÊNCIA SEXUAL • MSF •
2023

98%.

Em 2024, o novo presidente panamenho, sob pressão dos Estados Unidos, prometeu fechar o Darién. Cercas de arame farpado foram instaladas nas passagens-chave da selva. O resultado estatístico foi imediato.

"O Darién era o inferno. Mas era um inferno mapeado. O que os governos fizeram não foi resolver a crise; eles apenas empurraram a morte para lugares onde satélites e jornalistas não conseguem ver."

— HÉCTOR PEREZ · KIN 2026

ENTREVISTA

HÉCTOR PEREZ.

53 ANOS · JORNALISTA · REFUGIADO ·
PANAMÁ

Perez documenta o Darién desde 2022. Nesta edição, ele fala ao KIN sobre a queda estatística de 98% no primeiro trimestre de 2025 — e sobre o que essa queda não conta.

98%

QUEDA NAS TRAVESSIAS · 1º
TRIMESTRE DE 2025 · MIGRACIÓN
PANAMÁ / DHS

O EFEITO REPRESA.

A queda de 98% nas travessias do Darién foi celebrada como vitória. No relatório do Department of Homeland Security de maio de 2025, o número apareceu ao lado da palavra secured. Em uma foto oficial, o secretário panamenho apertou a mão de um oficial norte-americano diante de uma cerca de arame recém-instalada.

O que a foto não mostra é que **o crime não desapareceu — apenas mudou de rota**. Héctor Perez descreve o fenômeno em três movimentos observáveis desde meados de 2025:

A TESE DO HÉCTOR

A queda estatística é real. A tragédia continua — em outra geografia, mais escura, sem cobertura jornalística.

KIN INSTITUTE

MOVIMENTO 01

FLUXO REVERSO.

Venezuelanos tentando voltar. Descobrem que o retorno é tão letal quanto a partida. Sem status regularizado, sem documentos válidos, sem uma economia capaz de recebê-los.

MOVIMENTO 02

ROTAS MARÍTIMAS.

Caribe e Pacífico, contornando o Panamá. Barcos improvisados, jornadas de vários dias em mar aberto. Naufrágios não registrados.

MOVIMENTO 03

O CRIME REDIRECIONA.

Redes de recrutamento migram para a Guiana, o Suriname e o norte da Colômbia. O modelo de franquia do Clã do Golfo se adapta ao novo mapa em semanas.

Fechar uma rota não destrói o mercado.
Move o mercado para o escuro.

— TESE · KIN N6

VII

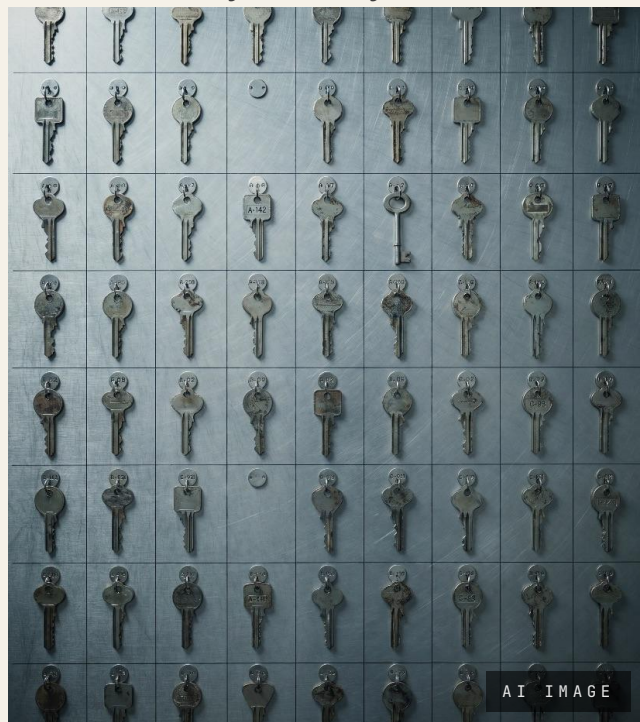
QUEM OPERA — NORTE GLOBAL.

Os Estados Unidos ocupam a categoria Tier 1 do próprio relatório TIP do Departamento de Estado — a categoria dos países "em plena conformidade" com os padrões mínimos anti-tráfico. No mesmo país, o próprio Departamento de Justiça descreveu, em novembro de 2021, uma operação em fazendas da Geórgia como "modern-day slavery".

A contradição não é ideológica: é **arquitetural**. O tráfico laboral nos EUA não opera à margem do sistema legal — ele opera através dele. Os programas federais de vistos temporários H-2A (agricultura) e H-2B (setores não-agrícolas) vinculam, por lei, o trabalhador ao empregador que patrocinou o visto. É a mesma lógica estrutural do kafala do Golfo, com nomes diferentes.

Se o trabalhador reclama, o empregador cancela o patrocínio. Se o visto é cancelado, o trabalhador fica em situação migratória irregular — e passa a temer denunciar. Uma inspeção do Department of Labor em 2023 encontrou **violações trabalhistas em 90% dos locais agrícolas visitados no Sudeste americano**.

As páginas seguintes documentam casos investigados, julgados ou amplamente registrados por autoridades e organizações de defesa dos trabalhadores.



Cada chave, um número.
Cada número, um corpo.

Nos EUA, a chave chama-se H-2A.

O CAMPO AMERICANO

Um trailer.
Uma cerca com cadeado.
Um chapéu. Um balde.
Um caderno de dívidas.

Isso é a arquitetura física do tráfico laboral no interior dos Estados Unidos. Não é clandestino. É invisível por código postal — está nos condados sem inspetor, nos contratos sem tradutor, nos alojamentos sem endereço.

OPERATION BLOOMING ONION.

A investigação começou em 2016, a partir de uma denúncia da Coalition of Immokalee Workers. Cinco anos depois, em novembro de 2021, mais de duzentos agentes federais executaram vinte mandados de busca no sul da Geórgia. Vinte e quatro pessoas foram indiciadas.

A líder da organização, Maria Leticia Patricio, cidadã norte-americana, controlava dez empresas que haviam apresentado **71 mil pedidos de visto H-2A** ao governo federal. Sob esses vistos, trabalhadores da Guatemala, Honduras e México eram trazidos aos campos de cebolas Vidalia do sul da Geórgia. No destino:

- Passaportes confiscados na chegada.
- Trabalho a US\$ 0,20 por balde de cebola arrancada com as mãos.
- Alojamento em casas móveis cercadas por uma cerca elétrica.
- Ameaças com armas de fogo. Um estupro documentado. Cinco sequestros.
- Trinta trabalhadores **vendidos** a um contratante em Indiana por US\$ 21.481.
- Duas mortes por condições de trabalho.

O lucro estimado da rede, entre 2015 e 2021, foi de **US\$ 200 milhões**. A lavagem passava por cassinos, imóveis e cheques administrativos. Funcionários do Georgia Department of Labor teriam recebido suborno para aprovar as habitações precárias.

ESCALA DOCUMENTADA

71_{MIL}

PEDIDOS DE VISTO H-2A
APRESENTADOS PELA TCO
PATRICIO

200_{MI}

DÓLARES • LUCRO ESTIMADO DA
ORGANIZAÇÃO • 2015-2021

100₊

VÍTIMAS LIBERTADAS

SENTENÇAS

Javier Sanchez Mendoza Jr.: 30 anos de prisão federal.

Aurelio Medina: 64 meses.

Maria Leticia Patricio: acordo judicial por conspiração para fraude postal, julho de 2024.

"Modern-day slavery."

Foi o próprio Procurador dos EUA quem escolheu o termo que este episódio propõe abandonar.

— U.S. ATTORNEY'S OFFICE • SD GEORGIA • 22 NOV 2021

SIGNAL INTERNATIONAL.

Após o furacão Katrina, uma empresa de construção naval sediada em Mobile, Alabama, precisava reconstruir plataformas offshore. Em vez de contratar localmente, recrutou **cerca de 500 trabalhadores qualificados na Índia** — soldados, montadores, encanadores — sob promessa de green card permanente e salário justo.

Cada trabalhador pagou entre US\$ 10.000 e US\$ 20.000 em taxas de recrutamento antes de embarcar. Chegou aos EUA já endividado.

Ao desembarcar em Orange, Texas, e Pascagoula, Mississippi, foi levado para acampamentos vigiados 24 horas. **Vinte e quatro homens dividiam o espaço de um trailer duplo.** Os guardas os chamavam por número, não por nome. Inspeções pessoais na entrada e na saída. Sem visitas. Sem álcool. E, do salário, a Signal descontava **US\$ 1.050 por mês** como "aluguel".

Estima-se que a empresa economizou **US\$ 8 milhões em custos trabalhistas** com o esquema.

FEVEREIRO DE 2015

14,1_{MI}

DÓLARES EM INDENIZAÇÕES FIXADAS
PELO JÚRI FEDERAL A 5
TRABALHADORES • DAVID V. SIGNAL
INTERNATIONAL

20_{MI}

DÓLARES EM ACORDO ADICIONAL •
JULHO DE 2015

Em 12 de julho de 2015, com 11 processos pendentes envolvendo outros 227 trabalhadores, a Signal International pediu **concordata (Chapter 11)**. A defesa dos trabalhadores foi conduzida pelo Southern Poverty Law Center e pela American Civil Liberties Union.

No relatório TIP do Departamento de Estado, os EUA continuavam classificados como Tier 1.

TODOS DOCUMENTADOS. NEM TODOS PUNIDOS.

O PADRÃO SE REPETE.

HAVAÍ • 2010

GLOBAL HORIZONS.

Mais de **400 trabalhadores tailandeses** traficados via H-2A. Taxas de recrutamento impagáveis, passaportes confiscados, alojamentos com dezenas por casa. Indiciamento federal em 2010 — o maior caso já apresentado pelo DOJ até então. As acusações criminais federais foram arquivadas em 2012. Ações civis continuaram.

JUSTIÇA CIVIL PARCIAL • PENAL FRACASSOU

CALIFÓRNIA • 1995

EL MONTE THAI.

Setenta e duas mulheres tailandesas descobertas em um complexo residencial cercado por arame farpado em El Monte, costurando roupas para grandes marcas. Algumas presas ali por até **sete anos**. O caso é considerado o marco fundador do TVPA de 2000.

MARCO LEGISLATIVO • TVPA 2000

5 ESTADOS • SENTENÇA 2022

LOS VILLATOROS / MORENO.

Bladimir Moreno, dono da Los Villatoros Harvesting, operou esquema RICO entre 2015 e 2017 em Flórida, Kentucky, Indiana, Geórgia e Carolina do Norte. Sentença: **118 meses de prisão federal** mais US\$ 175 mil em restituição. A lei RICO — a mesma usada contra máfias — foi aplicada a abuso de vistos H-2A.

SENTENÇA: 118 MESES • RICO

FLÓRIDA • 2002

RAMOS BROTHERS.

Immokalee, Flórida. Ramiro, Juan e José Luis Ramos — subcontratantes de fazendas de tomate — mantiveram trabalhadores mexicanos e centro-americanos em servidão involuntária. **10 a 12 anos de prisão** cada. Um dos casos que deram origem à Campaign for Fair Food.

SENTENÇA: 10 A 12 ANOS

SAMOA AMERICANA • 2001

U.S. V. KIL SOO LEE.

Fábrica têxtil Daewoosa. Trabalhadoras do Vietnã e da China pagavam de US\$ 3.600 a US\$ 13.000 para serem contratadas — e tinham passaportes confiscados. Punição por reclamar: espancamento, fome, deportação. No dia dos pagamentos retroativos, Lee obrigou trabalhadoras a endossar cheques para sua própria conta.

TERRITÓRIOS DOS EUA • ZONA DE AMBIGUIDADE

PESCA HAVAIANA • 2016

A BRECHA LEGAL.

Revelação da Associated Press: exceções federais para pesca de "espécies altamente migratórias" fora da Zona Econômica Exclusiva permitem que centenas de trabalhadores estrangeiros vivam **anos a bordo** sem sair do barco. Salário: **US\$ 0,70 por hora**. Peixe comprado por Whole Foods, Costco e Sam's Club.

NÃO É ILEGAL. O SISTEMA FOI ESTRUTURADO ASSIM.

VIII

O REGISTRO QUE FALTA.

Há Estados que aparecem no topo dos rankings de tráfico porque contam melhor. E há Estados que quase não aparecem porque não contam. Nenhum dos dois grupos está falando a verdade sobre a realidade.

O que os relatórios internacionais chamam de "tráfico detectado" é, na verdade, uma medida do aparato de detecção. Onde há registros cruzados entre polícias e ministérios públicos, onde há base de DNA para desaparecidos, onde conselhos tutelares reportam a uma autoridade central — o número sobe. Onde o Estado é frágil, capturado ou desinteressado — o número some.

É por isso que **Haiti, Myanmar, Iraque, Nigéria e Brasil** figuram em lugares distintos do mesmo fenômeno: cada um deles registra apenas uma fração do que acontece em seu território. A subnotificação é sintoma, não índice.

Não há justiça editorial em apontar um único país no topo. A ausência de registro é, ela mesma, uma tecnologia — a infraestrutura da invisibilidade. Sem base integrada, sem cooperação obrigatória, sem sistemas de identificação forense, o crime não aparece na estatística.

NOTA DO KIN

Optamos, neste episódio, por **não hierarquizar países pelo volume declarado**. Ao lado de dados fortes de UNODC, OIT e Europol, listamos as regiões e casos com maior base documental — não com maior sensação de escândalo.

A subnotificação
é sintoma.
Não é índice.

— MÉTODO KIN

A AUSÊNCIA DE DADO
NUNCA É AUSÊNCIA DE CRIME.
É AUSÊNCIA DE APARATO.
É AUSÊNCIA DE VONTADE.

VOICE FROM THE FIELD.

NOTAS DE FONTE E VERIFICAÇÃO

A QUEM PERTENCEM ESTAS HISTÓRIAS.

As três histórias que seguem pertencem às três pessoas que as viveram. Nenhuma organização — nem o KIN — é proprietária delas. As fontes abaixo são os canais pelos quais os relatos foram documentados, publicados ou judicialmente reconhecidos. O KIN os reproduz com crédito integral à fonte e preservando o sentido dos relatos documentados.

- LOUIS GERARD — entrevista concedida a Héctor Perez, KIN Editorial, junho de 2026.
- KURIAN DAVID — registros públicos do processo federal David v. Signal International (US District Court, EDLA, fev. 2015), com cobertura do Southern Poverty Law Center e da ACLU.
- *RAJESH — depoimento a uma organização antitráfico do Sudeste Asiático (nome retido a pedido) · verificação cruzada com relatório OHCHR, ago. 2023.

Sobre método: este episódio adota o princípio de não-punição defendido publicamente por organizações como a La Strada International — doutrina de domínio público, não relação institucional.

Nomes marcados com asterisco foram alterados pelas próprias fontes para proteger as pessoas envolvidas.

LOUIS GERARD.

HAITI → DARIÉN GAP • TRAVESSIA DE 2023

38 ANOS • MARIDO • PAI DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS

Louis Gerard atravessou o Darién em 2023 com a esposa, a irmã e o filho de quatro anos no colo. Foram por terra a partir da Colômbia, seguindo o único caminho conhecido para quem quer chegar aos Estados Unidos vindo do sul. Pagaram os coyotes locais. Compraram bota. Compraram lona.

Na metade da selva, foram interceptados. Seis a oito homens armados. A exigência: **US\$ 100 por cabeça**. A família tinha o dinheiro. Muita gente ali não tinha.

Louis é um dos poucos rostos verificáveis dessa travessia porque conseguiu chegar. Ele é também a exceção que explicita a regra: para cada Louis, há centenas cujos nomes não entrarão em nenhum relatório.

O corpo como pedágio. Onde o dinheiro não cobre o valor exigido no meio da selva, a moeda muda de forma. Segundo Médicos Sem Fronteiras, só em 2023 **676 sobreviventes de violência sexual** foram atendidos nas duas estações médicas do MSF no Darién panamenho. Em uma única semana de outubro, foram mais de cem casos.

A violência não é desvio da rota — é parte da rota. Ela funciona como cobrança, como punição, como controle e como demonstração de poder aos que ainda estão pra chegar. O que Louis viu do outro lado da mata, e escolheu não narrar em detalhe, muitas famílias vivenciaram até o fim.

TESTEMUNHO VERIFICADO

"O QUE TERIA ACONTECIDO SE ELE PERGUNTASSE."

LOUIS GERARD • SOBRE A TRAVESSIA DO FILHO DE 4 ANOS

"Meu filho tem quatro anos. Ele fala tudo o que pensa. Quando os homens armados nos pararam, eu só pensava numa coisa: se ele fizer uma pergunta em voz alta agora, se ele apontar para uma das armas, se ele chorar do jeito errado — o que acontece? A gente pagou os cem dólares. Mas eu passei o resto da travessia perguntando o que teria acontecido se ele tivesse perguntado."

UM ENTRE 520 MIL

Louis atravessou em 2023 — o ano de pico. Naquele ano, o Clã do Golfo faturou aproximadamente **US\$ 125 por cada uma das 520 mil pessoas** que passaram por ali. É sessenta e cinco milhões de dólares de pedágio em doze meses — arrecadados de quem já tinha deixado tudo pra trás.

KURIAN DAVID.

KERALA (ÍNDIA) → ORANGE, TEXAS • 2006-2008

SOLDADOR • TESTEMUNHO EM JÚRI FEDERAL • AUTOR NOMINAL DE DAVID V. SIGNAL INTERNATIONAL

Kurian David era soldador em Kerala, no sul da Índia, quando ouviu falar da vaga. Uma empresa americana precisava reconstruir plataformas offshore no Golfo do México depois do furacão Katrina. Ofereciam salário justo, green card permanente para a família, moradia digna. Kurian pagou aos recrutadores algo entre US\$ 10 mil e US\$ 20 mil — dinheiro que juntou com anos de economias e empréstimos entre parentes.

Chegou a Orange, Texas, em 2006. O que encontrou: alojamentos guardados por seguranças. **Vinte e quatro homens** em espaço equivalente a um trailer duplo. Guardas o chamavam pelo número, não pelo nome. Inspeções pessoais na entrada e na saída. Descontos mensais de US\$ 1.050 do próprio salário como "aluguel". Nenhuma prova de que o green card viria.

Kurian não fugiu. Denunciou. E aceitou testemunhar perante um júri. Em fevereiro de 2015, um júri federal em Nova Orleans fixou **US\$ 14,1 milhões** em indenizações a cinco trabalhadores, Kurian entre eles. A Signal International pediu concordata cinco meses depois.

TESTEMUNHO EM JÚRI FEDERAL

"ELES NOS CHAMAVAM POR NÚMERO."

DAVID V. SIGNAL INTERNATIONAL • FEV 2015

"Éramos vinte e quatro homens em um espaço onde deveriam caber quatro. Os guardas entravam quando queriam. Passaram a nos chamar por número — nunca pelo nome. Eu tinha um número. Passei três anos com um número."

Kurian não é um pseudônimo. É um nome público — porque a coragem de testemunhar foi o que fez um júri responsabilizar uma empresa listada em Wall Street.

FONTES • SOUTHERN POVERTY LAW CENTER • ACLU • AL.COM • HUMAN RIGHTS FIRST • ATAS DO PROCESSO FEDERAL

*RAJESH.

CHENNAI (ÍNDIA) → MYAWADDI (MIANMAR) · 2023

27 ANOS · ENGENHEIRO DE SOFTWARE · SOBREVIVENTE DE SCAM CENTER · NOME ALTERADO

*Rajesh viu o anúncio no LinkedIn. Empresa "de tecnologia" com sede em Bangkok procurava analistas de atendimento ao cliente. Salário: quase o triplo do que ganhava em Chennai. Passagem paga. Visto arranjado. Ele voou em maio de 2023.

No aeroporto de Bangkok, foi recebido por dois homens que disseram: "há uma mudança de escritório". Uma van o levou por doze horas para o norte, até a fronteira com Mianmar. Ao cruzar o rio Moei, foi entregue a outros homens. O celular dele já estava no bolso deles. O passaporte, também.

Passou onze meses em um compound perto de Myawaddi. Dividia um dormitório com outros doze homens — indianos, malaios, quenianos. Todos operavam pig butchering: criavam relacionamentos falsos em apps de namoro com mulheres nos Estados Unidos, na Alemanha, na Austrália. Ganhavam a confiança. Depois, convenciam as vítimas a "investir" em uma plataforma de criptomoedas fictícia.

Cada operador tinha meta diária. Não bater a meta significava ser espancado. Bater a meta significava continuar preso. Foi libertado em abril de 2024 por uma operação transfronteiriça da polícia tailandesa. "Libertado" é o termo do relatório. *Rajesh usa outro: "descartado".

TESTEMUNHO PROTEGIDO

"ELES DIZEM QUE FUI RESGATADO. EU FUI DESCARTADO."

DEPOIMENTO A UMA ORGANIZAÇÃO DE PROTEÇÃO
· BANGKOK · 2024

"Quando a polícia chegou, os operadores fugiram pela floresta. Deixaram os computadores ligados. Nós ainda estávamos sentados nas cadeiras. Não fomos libertados. Fomos deixados para trás. Quando um scam center dá prejuízo demais, eles vão para outro. Quem sobra vira problema da fronteira."

CRIMINALIDADE FORÇADA · OHCHR 2023

A única categoria de tráfico onde a vítima pode ser presa antes de ser reconhecida como vítima. Muitos operadores libertados de scam centers respondem, em seus países de origem, por crimes cometidos enquanto estavam sob coerção.

INVISIBILIDADE COMO ARQUITETURA.

Toda a economia deste episódio pode ser resumida em uma frase: **a invisibilidade do tráfico humano contemporâneo não é um acidente — é arquitetura.** Ela é construída no visto que vincula o corpo ao empregador. Na exceção legal que permite pescar sem sair do barco. Na inspeção que não acontece.

É também construída na retórica. Enquanto o crime é descrito como uma sobrevivência do passado — "escravidão moderna" — nós procuramos abolicionistas, quando precisamos de auditores. Procuramos correntes, quando precisamos de contratos. Procuramos culpados individuais, quando o crime é uma **indústria integrada**.

O Darién foi fechado em 2025. O tráfico não. Ele mudou de rota. Isso é o que uma tecnologia adaptativa faz. E é isso o que este episódio pediu que você visse com outros olhos.

Não precisa
de correntes.
Tem outros
nomes.

— CODA • KIN N6

SOURCES & REFERENCES

FONTES.

01 ESCALA GLOBAL

Global Estimates of Modern Slavery

ILO / IOM / Walk Free · 2022 · 50M em escravidão moderna, 27,6M em trabalho forçado, US\$ 236bi em lucro anual.

Global Report on Trafficking in Persons

UNODC · 2024 · +25% de vítimas detectadas em 2022 vs 2019, 38% crianças, 58% tráfico doméstico.

02 PALERMO · BASE JURÍDICA

Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons

United Nations · Palermo, 2000 · Definição jurídica em três elementos: ação, meio, finalidade.

03 KAFALA · GOLFO ÁRABE

Reality Check series

Amnesty International · 2016–2022 · Investigação sobre trabalhadores migrantes no Catar antes da Copa do Mundo.

Migrant-Rights.org · Anistia · ITUC

Cobertura contínua sobre o sistema kafala nos seis Estados do CCG.

04 SCAM CENTERS · SUDESTE ASIÁTICO

Online Scam Operations and Trafficking into Forced Criminality in Southeast Asia

OHCHR · agosto de 2023 · Estimativa de 120.000 pessoas em Mianmar e 100.000 no Camboja em trabalho forçado em compounds.

05 DARIÉN · CORREDOR

Entrevista com Héctor Perez

KIN Editorial · junho de 2026 · Testemunho sobre a queda de 98% e o efeito represa. Dados de 250K (2022), 520K (2023), 22% crianças, 676 vítimas de violência sexual atendidas pelo MSF.

[kin.institute](#) · [KIN_Hector_Darien_EN-1.pdf](#)

Darién Gap analysis

GI-TOC · 2023–2025 · Global Initiative Against Transnational Organized Crime.

DHS Statistics

U.S. Department of Homeland Security · maio de 2025 · Confirmação de queda de 98% nas travessias no 1º trimestre de 2025.

06 OPERADORES · SUL

EU Serious and Organised Crime Threat Assessment

Europol · SOCTA 2024 · 821 redes ativas, 112 nacionalidades. Grupo albanês como o de nacionalidade única mais ativo em tráfico sexual na Europa Ocidental.

InSight Crime + DIA (Itália)

Cobertura sobre 'Ndrangheta ↔ PCC e sobre o Clã do Golfo colombiano.

07 OPERADORES · NORTE (EUA)

USA v. Patricio et al · Operation Blooming Onion

U.S. Attorney's Office · SD Georgia · nov 2021. ProPublica (Max Blau, set 2025). The Bitter Southerner ("Blood, Sweat & Tears", 2022).

David v. Signal International

U.S. District Court · Eastern District of Louisiana · fev 2015 · US\$ 14,1M em danos. Southern Poverty Law Center · ACLU · Human Rights First.

Casos adicionais

Global Horizons · Ramos Brothers (Immokalee) · El Monte Thai · U.S. v. Kil Soo Lee · U.S. v. Bladimir Moreno (Los Villatoros) · reportagem AP sobre pesca havaiana (2016).